

Catadores de Belo Horizonte: Realidades e Recomendações

Catadores e catadoras trazem importantes contribuições ambientais e econômicas para seus municípios. O Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI) examinou as realidades enfrentadas por catadores e outros trabalhadores informais, incluindo as características de seu trabalho, as forças negativas e positivas que os afetam, suas contribuições e ligações com a economia urbana, e suas percepções e relações com o governo. Em Belo Horizonte, 73 catadores participaram de discussões em grupos focais, e foi aplicado um questionário a 149 catadores (100 mulheres e 49 homens). As discussões dos grupos focais e os resultados dos questionários foram usados para formular as recomendações sobre políticas públicas presentes na última página do presente relatório.

Características e Forças Motrizes

Em Belo Horizonte, vários catadores e catadoras são parte do sistema de coleta seletiva oficial do município, onde cooperativas e associações recuperam os materiais (papel, plástico, papelão, garrafas PET, latas, vidro e outros materiais) vindos de três fontes: coleta seletiva porta-a-porta, em Locais de Entrega Voluntária e de grandes geradores (pequenas empresas, escritórios, comércio, fábricas, bancos e órgãos públicos). Seja usando caminhões municipais ou carrinhos ou veículos de cooperativas, esses recicláveis são levados para galpões para triagem e venda. Após a triagem, os materiais são vendidos para intermediários.

Perfil dos Entrevistados

- Escolaridade: cerca de 57% dos entrevistados possuem o primeiro grau incompleto.

Uma razão possível para isso é que os trabalhadores com níveis de ensino mais altos tendem a buscar posições na economia formal, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011. Além disso, dados sobre o setor de coleta de resíduos demonstram que apenas 14% dos homens e 6% das mulheres estudaram. Os dados coletados apresentam o oposto: somente 4% dos homens e 11% das mulheres não estudaram.

- Mais de 21% está na ocupação entre 11 e 20 anos,
- Cerca de 28% tem entre 26 e 40 anos.
- Cerca de 72% trabalha como triadores; 33% coletam de grandes geradores e cerca de 13% trabalham com coleta nas ruas.

Trabalho informal essencial para os meios de sustento de famílias nos centros urbanos

- A grande maioria dos participantes (cerca de 66%) tem em seu trabalho informal a principal fonte de renda domiciliar.



foto: D. Tomich

- Trabalhadores informais homens foram os que mais reportaram que suas famílias dependem apenas da renda obtida pelos mesmos.
- Com relação aos ganhos e horas de trabalho dos catadores: Os dados da pesquisa descobriram que a receita média mensal de triadores é de cerca de R\$ 768, enquanto esse valor entre os catadores de rua é de cerca de R\$ 869. Os catadores, independente do gênero, recebem valores mais altos do que os triadores.

A assistência do governo tem um papel crucial, especialmente para as catadoras

- Mais de 30% dos domicílios dependem do apoio de programas do governo.
- 15% das mulheres listaram algum tipo de benefício de programas de auxílio governamental como a principal fonte de renda domiciliar.
- O programa Bolsa Família é uma fonte fixa de renda - que é especialmente essencial durante períodos nos quais a receita da coleta de materiais recicláveis diminui.

“Quando estou apertada, o que me salva é o Bolsa Família.”

A coleta de materiais recicláveis é mais vantajosa para mulheres do que para os homens, em relação a outros tipos de trabalho informal

- As mulheres dessa amostra têm uma movimentação de renda maior do que a de outras mulheres do mercado informal.

- Os homens dessa amostra têm uma movimentação de renda menor do que a de outros homens do mercado informal.
- As barreiras para conseguir um emprego formal são maiores para as mulheres do que para os homens.

Os dados da pesquisa indicam que as mulheres têm uma receita mais alta em comparação com o que sabemos de outras mulheres do mercado informal, enquanto os homens têm uma receita mais baixa do que outros homens com empregos informais. Assim, é possível afirmar que trabalhar na coleta de recicláveis oferece vantagens para as mulheres em Belo Horizonte, que outros empregos informais não proporcionam, mas o mesmo não vale para os homens.

Questões de gênero:

Mesmo com uma divisão de tarefas nas cooperativas, todas estão “cooperando umas com as outras”. Entre as cinco atividades (catadores de rua, triadores, operacionais, administrativas e polífticas) as mulheres compõem a grande maioria dos triadores entrevistados.

Infraestrutura projetada adequadamente é essencial para a produtividade e os relacionamentos internos nos grupos de catadores

Os catadores de Belo Horizonte identificaram a infraestrutura inadequada (66% dos entrevistados) como a força motriz mais negativa, em vez de forças macroeconômicas. No geral, a falta de infraestrutura adequada leva a uma “grande perda” de tempo e energia. Os galpões fornecidos às cooperativas não foram projetados para a triagem de materiais, o que afeta diretamente sua produtividade, já que fica difícil organizar, fazer a triagem e mesmo armazenar os materiais nos mesmos. Em alguns galpões, o material se estraga quando chove. Em outros, o layout inadequado faz com que a cooperativa tenha de vender os materiais mais rapidamente, em vez de aguardar os melhores preços. Além disso, layout inadequado também leva a um maior risco de ferimentos.

“tem que correr para o caminhão entrar, tem que correr pra trazer as bags cheias de lá pra cá”.

Os problemas de infraestrutura também afetam o relacionamento dos catadores com a comunidade.

“Se o galpão tivesse organizado, as pessoas não ficaria com medo” de entrar.

Além disso, os galpões não têm segurança adequada (44% dos entrevistados). Um galpão específico foi arrombado diversas vezes e vários itens pessoais, além de equipamentos, foram roubados. Isso não apenas assusta os trabalhadores, mas também o fato de não ter computadores e balanças no galpão afetam a sua produtividade. Em alguns casos, a prefeitura foi chamada para ajudar na construção de um portão, mas isso não impediu roubos. A polícia municipal também interveio em algumas ocasiões.



foto: D. Tomich

Preços baixos ou com muita variação dos materiais criam insegurança financeira

- Os preços baixos têm o maior efeito negativo sobre os catadores, sendo classificados como a força motriz mais negativa por mais de 59% dos participantes do questionário.
- Os preços baixos aumentam a dependência dos intermediários (classificados como a segunda força motriz mais negativa), que não são muitos. Isso limita as opções dos catadores ao negociar preços melhores.
- A falta de uma grande indústria da reciclagem também aumenta a dependência dos intermediários.

“No começo do ano o preço caiu de tal maneira que mal, mal, dava pra pagar a passagem (para o trabalho).”

Os intermediários poderiam ajudar “melhorando o preço do papel e tratando nós com igualdade, igual ele trata os outros galpões”.

Elos e Contribuições

Os vínculos entre catadores informais à economia formal são fortes

- Sua produção é totalmente enviada ao mercado formal da reciclagem, ou seja para intermediários ou unidades de reciclagem de outros estados.
- Sua capacidade de mudar seu status na dinâmica da cadeia de valores é limitada por seu suprimento limitado de materiais e pelo número limitado de compradores de materiais reciclados.

Políticas e práticas governamentais e de planejamento afetam os meios de sustento

- Layouts inadequados, como os atualmente fornecidos pela prefeitura, afetam a produção e a qualidade dos materiais reciclados e afetam negativamente a possibilidade de expandir os serviços.
- O programa Bolsa Família, recebido por até 30% das famílias de catadores e catadoras participantes do questionário, e a bonificação de reciclagem, o Bolsa Reciclagem, que foi classificado pelos catadores como a segunda força mais positiva, são suplementos bastante necessários e úteis para a renda dos catadores, mas há receio de que a bolsa reciclagem possa ser usada para reduzir a capacidade mobilizatória da categoria.

Catadores e catadoras contribuem para o município

- Catadores e catadoras destacaram que as cooperativas de reciclagem criam empregos e renda.
- A coleta promove a saúde e a qualidade de vida do município.
- A coleta promove o cooperativismo.
- Catadores e catadoras contribuem para a cadeia de valores.
- Catadores e catadoras contribuem para a proteção do meio ambiente.
- Catadores e catadoras são essenciais para criar consciência acerca da importância da reciclagem.

As cooperativas “ajudam as famílias com o trabalho e (gerando) renda.”

“(Colaboramos) ajudando com a limpeza urbana”.

“Deixa a nossa cidade limpinha”.

“E são muitas toneladas a menos indo para o aterro.”

Percepções e Relações com Governo Municipal e Instituições

Os catadores têm uma relação complexa com o município. Por um lado, eles destacaram os aspectos negativos de não receber apoio suficiente da prefeitura com relação às suas difíceis, e às vezes precárias, condições de trabalho. Por outro lado, eles reconhecem o importante papel que a prefeitura desempenha para manter seus meios de sustento (68% dos entrevistados).

O governo desempenha um papel importante para manter os meios de sustento

- Os catadores e catadoras identificaram a prefeitura de Belo Horizonte como uma das instituições mais importantes em termos de apoio aos meios de sustento dos trabalhadores do município.



foto: D. Tomich

- Várias cooperativas afirmaram que não teriam material suficiente se a Prefeitura Municipal não fornecesse recicláveis para eles.
- A Prefeitura Municipal fornece espaço em galpões.
- Além disso, a prefeitura também paga algumas contas de água e luz e paga pelo transporte de alguns trabalhadores.
- A Prefeitura Municipal fornece equipamentos de proteção (protetores auriculares, botas e luvas).
- Já o governo estadual fornece uma bonificação de reciclagem, o Bolsa Reciclagem, um incentivo financeiro baseado na quantidade e tipo de recicláveis processados e vendidos pelas cooperativas. A bonificação é distribuída entre os membros da cooperativa ao fim de cada período de três meses.

“Traz material para nós, recolhe dos lugares e entrega para nós.”

“(O Bolsa Reciclagem) é um reconhecimento dos agentes que cuidam do meio ambiente por meio de serviços informais.” (entrevista com informante chave)

A relação dos catadores e catadoras com a prefeitura costuma ser marcada por tensões e incerteza

- As tensões podem ser causadas por falta de transparência do governo municipal.
- Os catadores acham que a Prefeitura poderia ser mais sensível às suas necessidades (ou seja, instalações adequadas).
- O relacionamento é marcado pela dependência.
- Determinadas regulamentações costumam ser impostas aos catadores de rua de maneira informal, afetando suas atividades e impedindo que coletem materiais em determinadas regiões da cidade.

- Os catadores e catadoras não estão totalmente cientes - ou não compreendem por inteiro - as instituições, leis e regulamentações que afetam o setor informal.

As Associações e Cooperativas desempenham um importante papel

- Cerca de 51% classificou as associações e cooperativas na categoria “ajudam” o catador e 27% como “ajudam muito”.
- Os catadores e catadoras veem os líderes de cooperativas como figuras essenciais na luta contra a discriminação e por reconhecimento e melhores preços.
- Os trabalhadores enxergam valor nas oportunidades e camaradagem oferecidas pelas cooperativas.
- Os líderes de cooperativas costumam ser sensíveis às necessidades dos trabalhadores e oferecer horas de trabalho flexíveis, algo especialmente importante para as trabalhadoras.
- As cooperativas podem ajudar a fortalecer as demandas dos trabalhadores, incluindo preços mais altos.
- As cooperativas podem fornecer programas de treinamento e cursos de capacitação.



foto: D. Tomich

- Alguns trabalhadores indicaram que as cooperativas poderiam se beneficiar com um fortalecimento do fluxo de informações para os trabalhadores.

“A Redesol é um fortalecimento nosso: são projetos, capacitações, parceiros, a comercialização (de materiais)...”.

Sobre o Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI)

Estas descobertas baseiam-se em pesquisas realizadas em 2012 durante o Estudo de Monitoramento da Economia Informal (EMEI), um projeto do Cidades Inclusivas. Realizado ao longo de mais de três anos em dez cidades na África, Ásia e América Latina, o estudo examina como os meios de subsistência informal vêm mudando, como os trabalhadores e trabalhadoras informais respondem a tais alterações e quais instituições ajudam ou prejudicam suas vidas. Os trabalhadores e trabalhadoras informais e suas organizações de base (OBs) são o foco da análise. O projeto é liderado pela Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing - Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO). Em Belo Horizonte, a WIEGO trabalhou em parceria com o INSEA, Redesol e Asmare.

Sobre as organizações parceiras

INSEA – é uma organização não governamental de âmbito nacional, sem fins lucrativos, voltada para a assessoria técnica e parceria junto a grupos comunitários, empresas, ONGs e à Administração Pública na criação e no desenvolvimento de modelos de gestão ambiental tendo como pressuposto básico a inclusão social.

Redesol – Central Cooperativa Rede Solidária de Trabalhadores de Materiais Recicláveis de Minas Gerais reúne 11 cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis na Região Metropolitana de Belo Horizonte somando 240 trabalhadores. Sua missão é construir Rede com gestão compartilhada, buscando autonomia e poder de articulação para comercialização dentro da cadeia de reciclagem, visando geração de trabalho e renda, educação ambiental e preservação do meio ambiente

Asmare – Associação de Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável é uma das mais antigas associações de catadores no Brasil. A Asmare integra a rede de comercialização solidária Cataunidos e trabalha atualmente com 286 associados. A Asmare integra em seu corpo de associados ex-moradores de rua oferecendo, assim, um espaço de integração social através de suas oficinas.

Sobre Cidades Inclusivas

Cidades Inclusivas: Lançado em 2008, o projeto Cidades Inclusivas objetiva fortalecer organizações de base (OBs) de trabalhadores pobres nas áreas de organização, análise de políticas e advocacy, para garantir que os trabalhadores informais urbanos tenham as ferramentas necessárias para serem ouvidos nos processos de planejamento urbano. Cidades Inclusivas é uma colaboração entre OBs de trabalhadores pobres, alianças internacionais de OBs e outras que dão suporte às OBs.

Para ler os relatórios completos de cidades, setores e global, acesse inclusivocities.org/iems.

Recomendações para Políticas

Os catadores e outros envolvidos no estudo destacaram a necessidade de maior conscientização da população acerca da importância da reciclagem, de melhorar a infraestrutura do setor, o fortalecimento das Redes de associações e cooperativas, e de um compromisso contínuo do governo municipal com o bem-estar social e programas específicos do setor.

Aumento da conscientização da população acerca dos benefícios da reciclagem

A população não tem uma percepção geral da importância da reciclagem e de como separar o lixo corretamente. Se a prefeitura investisse mais em campanhas educativas e iniciativas que destaque o trabalho feito pelos catadores e catadoras em Belo Horizonte, isso criaria um maior reconhecimento das contribuições dos catadores para Belo Horizonte e também poderia levar a um aumento na quantidade de materiais enviados às cooperativas. De maneira semelhante, é necessário estabelecer melhores relações entre a prefeitura e o setor de coleta de resíduos para fortalecer as práticas de coleta seletiva e colaborar na elaboração de políticas que beneficiariam os catadores e catadoras.

É essencial colaborar para criar melhores infraestruturas

Uma reclamação predominante que surgiu neste estudo está relacionada às condições deficientes de infraestrutura e design dos galpões. Falta de espaço, desorganização e problemas com equipamentos são mais um fardo para a carga de trabalho dos catadores. Esses problemas afetam diretamente a saúde e os relacionamentos pessoais deles dentro dos galpões.

A prefeitura deveria trabalhar mais de perto com os catadores para resolver esses problemas, especialmente porque os próprios catadores são capazes de avaliar problemas e criar melhorias eficazes. Não apenas é mais recomendável fazer um planejamento cuidadoso, mas também avaliar o que deve ser feito para tornar as condições de trabalho mais seguras para os catadores. Também devem ser avaliados novos avanços tecnológicos e equipamentos que possam melhorar a eficiência do processo de reciclagem.



foto: D. Tomnich

Fortalecimento das Redes de Associações/cooperativas

Redes de associações/cooperativas fortes podem ajudar cooperativas a comercializar seus materiais de um modo que desafiaria as atuais dinâmicas da cadeia de valores. Atualmente, há uma grande dependência dos intermediários. Além disso, vários participantes não estavam totalmente cientes dos papéis desempenhados pelas Redes em suas cooperativas e em suas próprias situações profissionais, o que reflete a necessidade de maior comunicação entre as cooperativas, Redes de Associações/cooperativas e até mesmo ONGs de apoio aos catadores.

Continuação do Compromisso do Governo com Programas Sociais

Os programas sociais dos governos municipais, estaduais e federais ajudam famílias de baixa renda, fornecendo fundos ou incentivos para o trabalho realizado. Devido aos impactos de crises e instabilidades econômicas, os trabalhadores informais do setor de reciclagem de Belo Horizonte são forçados a depender de programas do governo, como o Bolsa Reciclagem e o Bolsa Família.

Nota acerca de Amostragem e Metodologia:

O EMEI usa métodos qualitativos e quantitativos. O componente qualitativo capturou percepções acerca dos trabalhadores informais com suas próprias palavras por meio de 15 grupos focais, cada um com cerca de cinco participantes, por setor. Já o componente quantitativo consistiu de um questionário aplicado aos participantes de grupo focal por setor, além de outros 75 trabalhadores, para um total de 150 em cada cidade-setor. A abordagem usada para a amostragem foi criada para manter a capacidade de comparação entre as diferentes cidades/setores e, ao mesmo tempo, garantir flexibilidade para adaptações às situações locais. Onde a OB possuía um cadastro de membros, foi possível desenvolver uma amostra aleatória estratificada que representava estatística-

mente a população da OB. E nas cidades onde não havia um cadastro preciso, a equipe do local usou a abordagem de amostragem de cotas. Os pesquisadores e pesquisadoras locais trabalharam com a OB para identificar a melhor amostra possível dentro das circunstâncias. Em Belo Horizonte, a pesquisa do EMEI foi realizada com catadoras e catadores de cinco cooperativas: Asmare, Associrecicle, Coopersoli Barreiro, Coopersol Leste e Comarp. Foram usadas duas variáveis para selecionar a amostra: 1) gênero; e 2) a fonte de renda, com a segunda sendo dividida entre aqueles que coletam materiais nas ruas com carrinhos e aqueles que realizam atividades internas dentro das organizações.